

Estudos Organizacionais

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM ESTUDOS DE CASO: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE STAKE E YIN**

RESUMO

Este ensaio teórico tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre as abordagens metodológicas de Robert Stake e Robert Yin no uso de estudo de caso em pesquisas nas Ciências Sociais. Enquanto Yin adota uma perspectiva positivista com protocolos rígidos, triangulação estruturada e foco na generalização, Stake defende uma abordagem construtivista com o envolvimento direto do pesquisador e a flexibilidade metodológica. Assim, aqui discute-se as principais diferenças entre as abordagens, como a flexibilidade na coleta de dados, o papel do pesquisador, os tipos de triangulação e os fundamentos epistemológicos que orientam cada proposta. Ao final, defende-se que a abordagem de Stake, por sua capacidade de captar a complexidade dos fenômenos sociais em seus contextos específicos, apresenta maior adequação às Ciências Sociais. A análise contribuiu para o entendimento crítico das possibilidades e limites do estudo de caso, sobretudo as pesquisas de Administração.

Palavras-Chave: estudo de caso. metodologia qualitativa. Stake. Yin.

ABSTRACT

This theoretical essay aims to conduct a comparative analysis of the methodological approaches of Robert Stake and Robert Yin in the use of case studies in social science research. While Yin adopts a positivist perspective, rigid protocols, structured triangulation, and a focus on generalization, Stake advocates a constructivist approach, direct researcher involvement, and methodological flexibility. The article discusses the main differences between the approaches, such as flexibility in data collection, the role of the researcher, the types of triangulation, and the epistemological foundations that guide each proposal. Finally, it is argued that Stake's approach, due to its ability to capture the complexity of social phenomena in their specific contexts, is more appropriate for the social sciences. The analysis contributed to a critical understanding of the possibilities and limits of case studies.

Keywords: case study. qualitative methodology. Stake. Yin.

INTRODUÇÃO

Este ensaio teórico, conforme descrito por Meneghetti (2011), é uma abordagem reflexiva sobre um fenômeno, permitindo maior liberdade na construção de argumentos. Não se pretende fornecer comprovação empírica dos fatos estudados, mas explorar as diferentes perspectivas relacionadas ao tema, contribuindo para o aprofundamento do debate acadêmico.

A diversidade de interpretações, muitas vezes imprecisas, sobre o método do estudo de caso revela uma necessidade crescente de disseminação do conhecimento metodológico acerca desse assunto. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a compreensão crítica das possibilidades e limitações dessa metodologia, especialmente no campo das pesquisas em Administração, auxiliando pesquisadores que encontram dificuldades no entendimento do método, frequentemente associado aos autores Robert K. Yin e Robert E. Stake.

O objetivo central é apresentar uma análise crítica e comparativa das abordagens metodológicas propostas por Stake e Yin ao tratarem do método “estudo de caso”. Defende-se aqui que um estudo de caso válido deve aderir aos princípios construtivistas defendidos por Stake (2000), devido à sua capacidade de capturar em profundidade aspectos contextuais e intrínsecos dos fenômenos sociais. Por outro lado, a abordagem de Yin (2005), embora rigorosa metodologicamente, pode negligenciar parte dessa riqueza contextual.

À medida que exploram as complexidades do estudo de caso em pesquisas em Ciências Sociais, torna-se evidente a relevância de uma abordagem metodológica que valorize a compreensão aprofundada, contextualização e interpretação dos fenômenos estudados. Nesse sentido, a perspectiva construtivista proposta por Stake é adotada como a lente analítica mais adequada.

Dada a natureza reflexiva deste ensaio, optou-se por não incluir uma seção metodológica específica, sendo o método empregado fundamentado exclusivamente na revisão crítica da literatura especializada, com ênfase na análise conceitual e comparativa das perspectivas desses dois autores.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica, seguida pela defesa da abordagem de Stake em contraste com a crítica à abordagem de Yin. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de estudos de caso nas Ciências Sociais Aplicadas desempenha um papel importante ao oferecer uma abordagem metodológica que permite uma compreensão aprofundada e contextualizada de fenômenos complexos e situacionais.

Para iniciar, Stake (2000) defende que o estudo de caso permite um aprendizado profundo e um mergulho relacional em um contexto dado, povoado por atores competentes. Este mergulho permite produzir resultados que vão além da realidade examinada – a assim chamada generalização teórica ou analítica – facilitando a compreensão de uma questão teórica mais ampla por meio da investigação de um contexto empírico particular.

Um estudo de caso é ao mesmo tempo um processo de investigação sobre o caso e o produto dessa investigação (Stake, 2000). Parece existir pouca precisão no uso do termo “estudo de caso”. Para Godoy, (2006) há uma ampla categoria de estudos envolvendo métodos quantitativos e/ou qualitativos de pesquisa. Já Flyvbjerg (2004) afirma que a utilização do método do estudo de caso pelos pesquisadores tem gerado alguns enganos.

O estudo de caso qualitativo constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. Os critérios para identificação e seleção do caso, porém, bem como as formas de generalização propostas, variam segundo a vinculação paradigmática do pesquisador, a qual é de sua livre escolha e deve ser respeitada. O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um caso, “isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão” (Alves-Mazzotti, 2006, p. 650).

Segundo Stake (2000), a estratégia de pesquisa do estudo de caso se destaca pelo interesse em casos individuais, não limitando-se aos métodos de investigação, que podem abranger tanto abordagens qualitativas quanto quantitativas. Para o autor, embora a teoria possa emergir a partir do estudo de caso, não há ênfase no desenvolvimento teórico. O destaque do método reside na singularidade e particularização do caso, visando uma compreensão aprofundada dele.

Segundo Yin (2005), o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. Para o autor o estudo de caso inclui casos únicos e casos múltiplos - ambos como variantes dos projetos de estudo de caso. O autor considera que o estudo de caso único representa um caso decisivo no teste de uma teoria bem formulada ou um caso raro que valha a pena documentar ou sirva a um propósito revelador.

Stake (2000) destaca que pesquisas com múltiplos casos demandam um procedimento mais minucioso e tempo adicional para a coleta e análise de dados, uma vez que é necessário replicar as mesmas questões em todos os casos. Os critérios de seleção dos casos variam de acordo com os propósitos da pesquisa, Stake (2000) identifica três modalidades de estudos de caso: intrínseco, instrumental e coletivo, definindo-as da seguinte maneira:

- *Estudo de caso intrínseco*: o pesquisador quer um melhor entendimento do caso em particular, as histórias serão testadas, objetivo não é criar teoria.
- *Estudo de caso instrumental*: busca promover um entendimento ou redesenhar uma generalização. O caso em questão ocupa um lugar secundário, exercendo um papel de suporte, objetivo é avançar no entendimento dessa “outra coisa”.
- *Estudo de caso coletivo*: focaliza um número de casos para investigar um fenômeno, é um estudo instrumental estendido a vários casos

Para Godoy, 2006, estudo de caso descritivo apresenta um relato detalhado de um fenômeno social (sua configuração, estrutura, atividades, mudanças no tempo e relacionamento com outros fenômenos) estudo de caso interpretativo busca encontrar padrões nos dados e desenvolver categorias conceituais estudo de caso avaliativo gerar dados e informações obtidos de forma cuidadosa, empírica e

sistemática (objetivo: de apreciar o mérito e julgar os resultados e a efetividade de um programa).

A realização de um estudo de caso não é um método único. Diversas técnicas de pesquisa podem ser combinadas para atingir os objetivos da pesquisa. Yin (2005) argumenta que essa versatilidade é o ponto forte do método, mas também constitui sua "fraqueza" dentro das metodologias das ciências sociais. O autor observa que outras críticas incluem a falta de rigor, o viés do pesquisador, as limitações de generalizações e escopo e a demora na conclusão.

No entanto, muitas limitações estão relacionadas à utilização ou preparação do pesquisador. Como aponta Yin (2001), embora os estudos de caso possam parecer para muitos uma forma simples de pesquisa, eles são extremamente complexos e exigem condições de pesquisa cuidadosas e preparação do pesquisador.

Alves-Mazzotti (2006) evidencia que os estudos de caso mais comuns são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição, um programa, ou um evento. Porém, existem também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos, várias instituições, por exemplo.

Eisenhardt (1989) ensina que uma das singularidades da utilização do método do estudo de caso é a comparação dos resultados levantados com a literatura existente, característica que amplia a qualidade do trabalho científico. De acordo com Yin (2005) a escolha de realizar múltiplos estudos de caso possibilita o estabelecimento de comparações e a obtenção de resultados mais robustos proporcionando assim maiores possibilidades de replicações teóricas e generalizações a partir de cruzamentos dos resultados dos casos.

A opção pelo estudo de caso depende do problema de pesquisa que orienta o processo investigativo: onde, quando, quem, o que e como observar (Godoy, 2006). Um estudo de caso compreende "questões sobre o como e o porquê se referem a relações complexas, sobre as quais o pesquisador tem pouco controle; são referidas a um dado contexto, portanto, situadas" (Alves-Mazzotti, 2006, p. 643).

Yin (2015) propõe uma sequência estruturada para a análise de dados, refletindo a característica da abordagem positivista. Por outro lado, Stake (1995) destaca a importância da interpretação e intuição do pesquisador na análise de dados, seguindo a perspectiva construtivista.

DEFESA DA ABORDAGEM DE STAKE X CRÍTICAS À ABORDAGEM DE YIN

A abordagem de Stake nos estudos de caso destaca a busca por compreensão profunda, a consideração holística e contextualizada, o uso de múltiplas fontes de evidência, a generalização teórica ou analítica, a triangulação e a participação ativa dos participantes. Esses princípios visam proporcionar uma análise robusta e significativa de casos específicos, com implicações mais amplas para a teoria.

Ou seja: o estudo proporciona uma visão completa, em um contexto empresarial, a abordagem de Stake poderia ser aplicada para analisar a introdução de práticas de sustentabilidade em uma organização. A pesquisa consideraria não apenas os indicadores de desempenho financeiro, mas também o engajamento dos funcionários, a aceitação no mercado e as mudanças culturais internas.

Os pesquisadores enfrentam uma variedade de metodologias para o estudo de caso, muitas vezes contraditórias, levando a dificuldades na escolha do modelo a ser seguido e gerando dúvidas metodológicas. Isso sugere um aparente desconhecimento por parte dos pesquisadores em relação ao estudo de caso (Flyvbjerg, 2006).

Yin (2005) destaca que o viés em metodologias de pesquisa pode surgir em várias estratégias, incluindo experimentos e confecções de questionários em pesquisas quantitativas. No entanto, ele reconhece que esse problema ocorre com maior frequência em estudos de caso. Pela perspectiva do autor, o estudo de caso necessita maximizar a validade do construto, a validade interna, a validade externa e a confiabilidade (Yin, 2015). O autor utiliza a teoria para embasamento do estudo de caso, além de auxiliar na criação das categorias para a coleta e análise dos dados, o objetivo não é gerar teoria, mas sim testá-la empiricamente.

Por isso, estudo de caso na abordagem de Stake parece mais coerente nas pesquisas das Ciências Sociais Aplicadas, tendo em vista o envolvimento maior do pesquisador no desenvolvimento e interpretação dos dados coletados durante o estudo de caso reforça a validade e a autenticidade dos resultados. Mais ainda, Stake (1995) dedica uma parte significativa de seu texto para explicar a tradição epistemológica que ele propõe para os estudos de caso. Ele destaca que, nesse método, o pesquisador tem a responsabilidade de apresentar sua interpretação do conhecimento e da realidade ao leitor, inserindo assim seus escritos em um paradigma construtivista e existencialista não-determinístico (Klein *et al.*, 2021).

Stake prioriza a abordagem qualitativa nos estudos de caso, argumentando que o conhecimento é construído, não descoberto, e que os pesquisadores desempenham o papel de intérpretes e coletores de interpretações dos dados coletados. Como comentado no parágrafo anterior fica claro que na abordagem deste autor há a construção com o envolvimento do pesquisador no estudo de caso, ou seja, a partir dos dados encontrados na realidade, em oposição a abordagens mais tradicionais que priorizam a generalização de resultados.

Yin (2015) defende o uso preferencial de múltiplos casos para fortalecer a pesquisa, refletindo sua abordagem positivista, que destaca a generalização dos dados e a replicação de instrumentos de pesquisa. Por outro lado, Stake (1995) argumenta que o estudo de caso único é mais significativo, proporcionando uma análise mais profunda e completa do caso abordado.

Essa perspectiva reflete o pensamento epistemológico construtivista de Stake, que enfatiza a construção do conhecimento a partir dos dados encontrados na realidade, categorizando os casos em três tipos: caso único, caso instrumental e caso coletivo. Logo, esses tipos de estudos de caso são valiosos para a pesquisa qualitativa, pois permitem uma exploração detalhada de situações complexas e contextuais, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento na área das ciências sociais.

Yin (2015) preconiza iniciar a coleta de dados conforme um protocolo previamente estabelecido para diferentes fases do estudo de caso. Por outro lado, Stake (1995) propõe uma abordagem mais flexível, permitindo o início da coleta de dados em momentos variados e a possibilidade de ajustes ao longo do processo, caso o pesquisador identifique necessidades.

Ainda que os estudos de caso sejam frequentemente vistos como uma ferramenta exploratória, Yin (2005) argumenta que eles são explicativos. Certas condições devem ser atendidas para que isso funcione. A primeira e mais importante condição é determinar o tipo de questão de pesquisa. Os estudos de caso, por sua

própria natureza, são particularmente úteis para responder a perguntas do tipo "como" e "por quê", pois permitem uma investigação aprofundada dos fenômenos. Outra condição é o tipo de controle que os pesquisadores exercem sobre os eventos e o grau de foco que colocam no fenômeno. Yin (2005; 2015) enfatiza que os estudos de caso são particularmente úteis ao investigar eventos contemporâneos em que o comportamento percebido está além do seu controle.

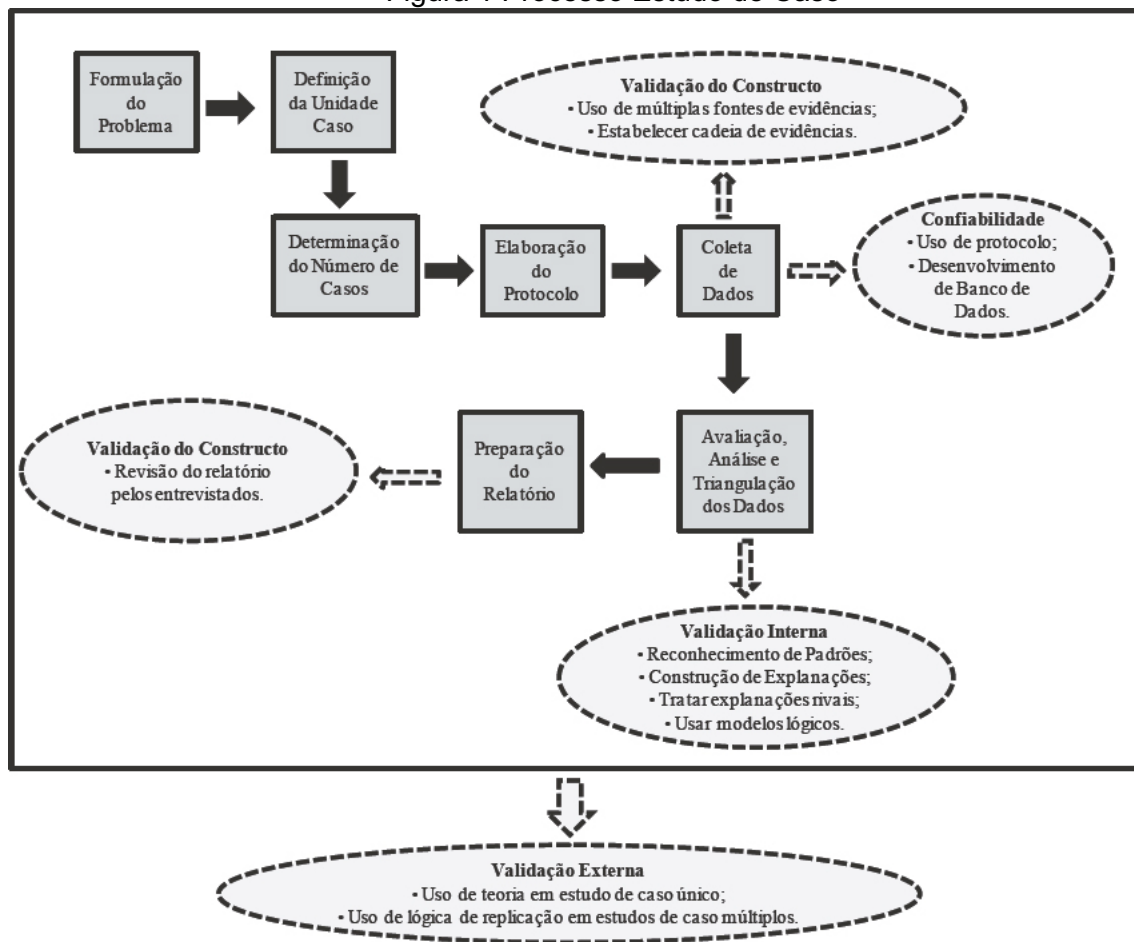
Em relação à natureza dos dados, Yin (2015) emprega uma combinação de dados quantitativos e qualitativos em etapas separadas de sua abordagem, enquanto Stake (1995) argumenta a favor do uso exclusivo de dados qualitativos como o principal foco na construção do conhecimento a partir do estudo de caso. Diversos autores destacam a importância da triangulação, embora suas abordagens variem em relação ao seu nível de aplicação. Yin (2015) e Eisenhardt (1989) advogam pela triangulação de dados para validar construtos, com Eisenhardt (1989) enfatizando também a triangulação de pesquisadores para enriquecer dados e garantir confiabilidade nos resultados. (Klein *et al.*, 2021)

Por outro lado, Stake (1995) amplia a triangulação além dos dados, incluindo níveis de triangulação do pesquisador, métodos e teorias, visando aumentar a autenticidade dos dados obtidos na pesquisa. Então veja, ao reconhecer a importância de empregar diferentes métodos de coleta e análise de dados, bem como perspectivas teóricas diversas, a abordagem de Stake destaca-se como uma característica eficaz para promover uma compreensão mais autêntica dos fenômenos sociais, corroborando assim a tese em questão. Ele argumenta que, além de usar diferentes fontes de dados, é importante que o pesquisador também empregue diferentes métodos de coleta e análise de dados, bem como perspectivas teóricas diversas, a fim de aumentar a autenticidade e a profundidade dos insights obtidos na pesquisa.

A triangulação é vista como uma estratégia importante na pesquisa qualitativa, e sua aplicação pode variar de acordo com a ênfase dada pelos diferentes autores, desde a triangulação de dados e pesquisadores até a triangulação de métodos e teorias, com o objetivo de aumentar a confiabilidade, a validade e a autenticidade dos resultados da pesquisa.

Além da triangulação, as metodologias qualitativas requerem critérios adicionais de qualidade. Segundo Guba e Lincoln (1994), as pesquisas qualitativas precisam valorizar credibilidade, a transferibilidade e a dependabilidade e a confirmabilidade. Esses critérios vêm no lugar das habituais "validades interna e externa" das abordagens positivistas e enfatizam a importância do pesquisador como um meio de análise. A proposta de Stake se alinha a essa visão ao possibilitar que as interpretações sejam confirmadas no contexto em vez de por meio de reprodução estatística.

Figura 1 Processo Estudo de Caso



FONTE: YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3a. ed. Porto Alegre, Bookman, 2005.

Na figura 1 pode-se verificar que é na “validação” que fica evidente a diferença das abordagens entre os autores, Yin (2015) adota uma perspectiva positivista, tratando a validação do constructo, validação interna e externa, e confiabilidade de maneira abrangente. Em contraste, Stake (1995) aborda a validação como essencial para fortalecer as evidências encontradas na pesquisa, adotando uma perspectiva construtivista, em que o conhecimento é gradualmente construído.

Outro ponto crítico da figura está na fase de validação. Yin propõe a validação do construto, validade interna, validade externa e confiabilidade como exigências para assegurar o rigor científico. Para ele, essas validações asseguram que os resultados possam ser generalizados e aplicados a outras situações similares. Stake, por sua vez, rejeita essa padronização formal da validade, propondo em seu lugar a autenticidade, credibilidade e profundidade interpretativa como critérios de qualidade, alinhados à construção do significado em contextos específicos.

Portanto, embora a figura represente um processo sistemático e funcional para estudos de caso, ela é também o reflexo de uma lógica de pesquisa que prioriza controle, objetividade e padronização. A crítica construtivista proposta por Stake questiona essas premissas, defendendo que a compreensão dos fenômenos sociais exige abertura, flexibilidade e envolvimento subjetivo do pesquisador, características que não estão representadas na estrutura linear da figura.

Os resultados seguindo a abordagem de Stake (1995) serão mais descritivos, contextualizados e específicos o que proporcionará informações mais detalhadas

acerca do caso em análise. A abordagem de Stake (1995), centrada na compreensão profunda e contextualizada do caso, contribui para a riqueza dos detalhes e a contextualização intrínseca do fenômeno estudado. A abordagem flexível do autor permite ajustes durante o processo de coleta e análise de dados, adaptando-se às nuances do caso. Isso pode aumentar a validade interna, proporcionando uma compreensão mais holística e aprofundada.

Enquanto Yin (2015) busca resultados que permitam a generalização teórica para além do caso. A busca por generalização teórica da abordagem do autor pode limitar a profundidade e contextualização e isso pode afetar a validade interna, já que a ênfase na replicabilidade pode sacrificar detalhes contextuais cruciais, impactando na validade externa. A rigidez metodológica de Yin (2015) pode ser vista como uma vantagem em termos de consistência e replicabilidade, mas pode limitar a capacidade de responder de forma dinâmica às mudanças no contexto, afetando a validade interna. A abordagem de Yin (2015), que incorpora dados qualitativos e quantitativos, oferece uma perspectiva mais abrangente. No entanto, a ênfase nos dados quantitativos pode diminuir a profundidade da compreensão qualitativa, impactando a validade interna.

Ao dar prioridade aos dados qualitativos, Stake (1995) destaca a interpretação e compreensão contextual, o que pode aprimorar a validade interna ao capturar a complexidade dos fenômenos sociais. A abordagem de Stake destaca a importância de compreender os fenômenos sociais em seus contextos específicos, o que é essencial nas ciências sociais devido à complexidade e influência de diversos fatores contextuais, culturais e históricos.

Além disso, essa abordagem oferece uma variedade de métodos de coleta e análise de dados, permitindo aos pesquisadores escolher as técnicas mais apropriadas para investigar diferentes questões de pesquisa. O envolvimento ativo do pesquisador, a valorização da diversidade teórica e uma triangulação mais ampla também são aspectos fundamentais da abordagem de Stake, tornando-a mais adequada para investigar fenômenos sociais complexos e multifacetados nas ciências sociais.

Ao defender o estudo de caso na abordagem de Stake, destaca-se aspectos fundamentais dessa abordagem que enfatizam o envolvimento direto do pesquisador na pesquisa empírica, a compreensão holística do fenômeno e a flexibilidade na coleta e análise de dados. Ou seja: ao adotar da posição *Stakeniana* os resultados demonstrariam a flexibilidade da estratégia na seleção de casos, coleta, análise e interpretação de dados, destacando sua versatilidade. Notavelmente, a transferibilidade da estratégia entre diversos domínios do conhecimento (da prática organizacional ao desenvolvimento teórico e ao ensino) ressaltaria o papel no avanço do conhecimento da área.

Esses aspectos podem contribuir para uma pesquisa mais aprofundada e significativa, especialmente quando se trata de explorar fenômenos complexos e contextuais, especialmente na ótica construtivista de Stake promovendo assim uma pesquisa que possa alcançar insights significativos e contribuir para o avanço do conhecimento em ciências sociais.

Portanto, a abordagem de Stake destaca-se por sua ênfase na construção do conhecimento a partir dos dados da realidade, resultando em uma compreensão mais autêntica e profunda dos fenômenos sociais, o que fortalece a tese de que um estudo de caso válido deve seguir os princípios construtivistas.

A análise comparativa entre as abordagens de Stake e Yin evidencia não apenas diferenças metodológicas, mas também epistemológicas, que impactam

diretamente a condução de pesquisas no campo da Administração. Em contextos organizacionais, onde predominam fenômenos complexos e multifatoriais, a perspectiva construtivista se mostra mais eficaz ao permitir maior aproximação com a realidade estudada. Além disso, destaca-se que muitos estudos recentes em Administração vêm privilegiando metodologias qualitativas, o que reforça a importância de compreender as bases filosóficas e operacionais de abordagens como a de Stake.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, fica evidente que tanto a abordagem de Stake quanto a de Yin oferecem contribuições valiosas para os estudos de caso em ciências sociais. A análise comparativa entre esses dois autores destacou algumas diferenças fundamentais em suas abordagens, especialmente em relação à profundidade da análise, flexibilidade metodológica e ênfase nos dados qualitativos. Ambos os autores reconhecem a importância dos dados qualitativos em estudos de caso, mas enfatizam sua utilização de maneiras diferentes. Stake prioriza a interpretação e compreensão contextual dos dados qualitativos, enquanto Yin adota uma abordagem mais ampla que incorpora tanto dados quantitativos quanto qualitativos.

Neste ensaio, examinamos as abordagens metodológicas dos autores Robert Stake e Yin por meio de uma análise comparativa em relação ao estudo de caso. Destacamos as semelhanças e diferenças entre as visões de ambos os autores, analisando as disparidades em suas metodologias. Esta análise crítica oferece uma compreensão mais profunda de como o estudo de caso é fundamentado e como esses princípios são interpretados e implementados por Stake e Yin em suas respectivas abordagens metodológicas.

Ao examinar essas abordagens, evidenciamos a importância de considerar os princípios construtivistas na condução de estudos de caso, destacando a contribuição significativa da abordagem de Stake para uma pesquisa mais robusta e significativa o que culminou com a tese que um estudo de caso válido deve seguir os princípios construtivistas, conforme proposto por Stake.

Destaca-se a importância de ressaltar que a escolha entre as abordagens de pesquisa depende do contexto específico, dos objetivos do estudo e das preferências do pesquisador. Não há uma abordagem única que seja a "melhor" em todos os casos porém o estudo de caso deve seguir a abordagem de Stake tendo em vista seu viés construtivista e sua contribuição para as pesquisas qualitativas em ciências sociais.

Além da contribuição teórica, as reflexões aqui apresentadas têm implicações práticas para docentes, pesquisadores e estudantes de Administração que optam pelo estudo de caso como estratégia metodológica. Compreender as diferenças entre Stake e Yin permite uma escolha mais consciente e adequada ao objeto e objetivos de pesquisa. Espera-se que este ensaio possa subsidiar futuras investigações que busquem aliar rigor metodológico à compreensão aprofundada de fenômenos sociais complexos.

A limitação deste ensaio teórico está relacionada ao acesso limitado aos materiais dos autores, uma vez que apenas duas fontes foram analisadas. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a inclusão de mais autores para uma comparação mais abrangente dos elementos do estudo de caso, ou ainda a utilização de casos práticos para cada abordagem identificada.

Reafirma-se que, por se tratar de um ensaio teórico, este estudo não tem o objetivo de esgotar o tema, mas sim provocar reflexões críticas sobre a adequação metodológica na pesquisa em Administração.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

EISENHARDT, K. M. **Building theories from case study research**. Academy of management Review, 14(4), p.532-550, 1989.

FLYVBJERG, B. Five Misunderstanding about case study research. *In.*: SEALE, C. *et al.* (Eds.) **Qualitative research practice**. London: Sage, p.420-434, 2004.

GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. *In.*: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, Cap.5, p.115-146, 2006.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. *In.*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 105-117.

KLEIN, S. B.; COLLA, P. E. B.; WALTER, S. A. O caso da abordagem de Estudos de Casos: elementos, convergências e divergências entre Yin, Eisenhardt e Stake. **Revista Administração em Diálogo**, v. 23, n. 1, p.122-135, 2021.

MENEGHETTI, F. K. O que é um Ensaio-Teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, p.320-332, 2011.

STAKE, R. E. Case studies. *In.*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Edit.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: SAGE, 2000.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Califórnia, USA: Sage, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.